

Trabalho apresentado no 19º CBCENF

Título: HIPERTENSÃO ARTERIAL NO IDOSO: FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO

Relatoria: PATRICIA SANTOS COSTA
Raquel da Silva Jacos

Autores: Ariadnny Batista da Silva Andrade
SAMARA ABREU ARAUJO BARROS
Nayara Nunes Ferreira

Modalidade: Pôster

Área: Inovação, Tecnologia e Cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A população idosa está aumentando em todo o mundo e as projeções mais conservadoras indicam que a população acima dos 80 anos aumentará 40%. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) está entre os problemas de saúde de maior prevalência na população idosa chegando aproximadamente 75% em indivíduos com mais de 70 anos. A HAS vem sendo um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais crônicas e o seu controle está diretamente relacionado ao grau de adesão ao tratamento, sendo que a não adesão é um dos maiores desafios e mais importantes problemas enfrentados pelos profissionais de saúde que atuam na atenção básica. **Objetivo:** o objetivo deste estudo foi identificar os fatores que influenciam na adesão ao tratamento farmacológico pelos idosos. **Metodologia:** Como metodologia, utilizou-se a revisão de literatura, a partir de artigos publicados nas bases de dados da BIREME, PUBMED e manuais do ministério da saúde. **Resultados e discussões:** os resultados apontaram que os principais fatores que influenciam na adesão ao tratamento anti-hipertensivo estão nos efeitos adversos causados pela medicação, esquecimento, ausência de sintomas, indisponibilidade de medicamentos, desconhecimento da doença, altas doses a serem tomadas, falta de poder aquisitivo para adquirir os medicamentos, falta de dieta equilibrada, escolaridade, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, demora no atendimento e fatores emocionais. **Conclusão:** para melhorar a adesão ao tratamento é importante que os serviços de saúde, principalmente as Unidades Básicas, tracem estratégias de ação que contribuam para o sucesso do tratamento e a efetividade dos sistemas de saúde, facilitando o acesso dos medicamentos e de forma clara esclarecer sobre a doença e a importância do seu tratamento, através de grupos educativos e acompanhamento domiciliar, facilitando o acesso do idoso ao tratamento farmacológico.